

As ORIENTAÇÕES das EQUIPAS DE NOSSA SENHORA para os anos 2006 - 2012

No Encontro Internacional de Responsáveis Regionais das Equipas de Nossa Senhora, em Janeiro de 2003, em Roma, reflectiu-se, debateu-se e decidiu-se as Orientações do Movimento para os anos 2006-2012.

A orientação geral é a seguinte:

«EQUIPAS DE NOSSA SENHORA, COMUNIDADE de CASAIS, REFLEXOS do AMOR de CRISTO»

«Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei» Jo 13,34

Esta orientação debruça-se sobre quatro grandes ideias:

♦ **Equipa, comunidade de Igreja**

*«Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, de modo que sejam um em nós»
Jo 17,21*

Aprofundar a vida de equipa como comunidade de Fé, Esperança e Amor, na fidelidade aos carismas das Equipas de Nossa Senhora.

♦ **Equipas de Nossa Senhora ao serviço**

*«Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto»
Jo 15,5*

Viver as Equipas de Nossa Senhora como um "serviço de casais e para os casais". Sendo, cada membro das Equipas, animador no movimento, presente e activo na Igreja, dá testemunho e compromete-se com a sociedade.

♦ **Equipas de Nossa Senhora, acolhedoras dos casais de hoje**

*«Quem receber aquele que eu enviar é a mim que recebe, e quem me recebe, recebe
aquele que me enviou»
Jo 13,20*

Casais testemunhos duma felicidade fundada no Evangelho, anunciado numa língua que fala a todas as gerações e a todos os meios.

♦ Equipas de Nossa Senhora missionárias do sacramento do matrimónio

*«A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós»
Jo 20,21*

Equipas e casais encarregados da missão de difundir a espiritualidade conjugal e de oferecer o projecto do Sacramento do Matrimónio às jovens gerações.

1. EQUIPA, COMUNIDADE DE IGREJA

♦ **Aprofundar a vida de equipa como comunidade de Fé, Esperança e Amor**

Redescobrir a equipa como uma comunidade de leigos na Igreja, acompanhada por um Conselheiro Espiritual. Ela é um lugar de iniciação e de perfeição cristã, orientada para o apelo dos casais à santidade.

As equipas de base têm, com plena consciência, o desejo de viver a sua fé em comunidade; A equipa, mesmo que a sua vida quotidiana não seja fácil, é um lugar privilegiado no qual se realiza esta comunidade. A equipa permite viver melhor a fé, enraizada na comunidade no sentido mais alargado, que compreende o Movimento, a paróquia, a diocese e a Igreja universal.

A ajuda, dentro da comunidade, é expressão do amor fraternal dos equipistas que se alargam a outras dimensões no seu compromisso na vida da Igreja, mas também na sociedade, nas diversas actividades caritativas, sociais, políticas, sindicais...

A fé do casal e a sua unidade transparecem nos seus compromissos, quando estão enraizados numa forte vida espiritual conjugal e pessoal. Os equipistas são ajudados, na sua forma de "agir", pelas orientações do Movimento, que os leva a um maior compromisso dos seus casais.

♦ **Fidelidade aos métodos das equipas de Nossa Senhora**

A vida da equipa como comunidade de Fé, esperança e Amor, progride graças ao pôr em comum das experiências e da prática dos Pontos Concretos de Esforço. Na reunião de equipa, a partilha é um dos tempos fortes que o Movimento aconselha.

- As orientações são a prioridade que o Movimento dá, de seis em seis anos, para viver mais totalmente em comunhão, apelo que recebe do Senhor e da Igreja. Elas não estão em confronto com a Regra de Vida, que é um meio pessoal e conjugal de crença na fé e de vida espiritual.

Como toda a comunidade cristã somos chamados a viver, de maneira autêntica, os três grandes momentos da vida comunitária:

- Com Cristo, que nos envia ao Pai para acolhermos o seu amor.
- Em Cristo partilhamos este amor, à maneira dos primeiros discípulos: «Eles têm um só coração e uma só alma» (Act 4,32).
- Pela acção do Espírito de Cristo somos enviados ao mundo para revelar o seu amor

É por isso, que para os anos 2006-2012, somos chamados pelo Movimento a viver em: ***«Equipas de Nossa Senhora, comunidades de casais, reflexos do amor de Cristo»***.

- No quadro, a prática dos pontos concretos de esforço constituem uma força essencial das Equipas de Nossa Senhora. Eles são a especificidade do Movimento e o maior factor para viver o seu carisma e espírito. O método das Equipas de Nossa Senhora apoiam-se sobre a equipa, como comunidade essencial para os casais do nosso Movimento. Em equipa devemos procurar "ser" mais do que "fazer", assim, os métodos conduzem-nos, mais rapidamente, a dar um outro sentido à nossa vida do que a cumprir, por dever, os Pontos Concretos de Esforço.

É da responsabilidade de cada equipista fazer passar o espírito dos métodos das Equipas de Nossa Senhora na sua equipa base, assim como, ser fiel na prática dos Pontos Concretos de Esforço sem os quais não se pode progredir.

Assim, para cada equipista, as exigências dos Pontos Concretos de Esforço estão a par com uma plena adesão à Carta das Equipas de Nossa Senhora, porque "ninguém é obrigado a aí entrar e permanecer" (Carta de 1947).

Os Pontos Concretos de Esforço são pontos de referência, são apoios mais do que esforços que devem ser cumpridos somente com força de vontade. Isto não está em contradição com o exercício duma disciplina ou exigências livremente tomadas, que forcem a ir mais longe no caminho da vida do casal chamado à santidade.

Coração natural da vida dos cristãos e da Igreja, a Eucaristia, essencial para os equipistas, deve ser objecto de ajuda espiritual, aliás como toda a vida cristã.

Na reunião mensal, a partilha, deve ser vista como centro da vida comunitária, ao serviço dos equipistas. Isso permite fazer da equipa não um fim em si, e a não viver a reunião como um tempo à parte no mês.

Evitemos fazer das nossas equipas um simples lugar de amizade e de debate, mas pelo contrário, fazer delas, verdadeiras comunidades de fé reunidas por Cristo.

Para isso é conveniente não negligenciar as condições anteriores, a qualidade ou o conteúdo da partilha e estar atento às consequências e às repercussões sobre a vida espiritual dos casais que partilham a equipa.

Pela partilha espiritual, que não é o pôr em comum os factos marcantes do mês (aí há algumas confusões e a necessidade de clarificações a fazer), os casais de hoje abrem-se mais ao Espírito. É Ele que age em nós e nos faz crescer em todos os sectores da nossa vida.

Uma partilha bem vivida dos Pontos Concretos de Esforço é um meio de reforçar a coesão da comunidade ao mesmo tempo que a solidariedade espiritual dos casais.

Quanto aos outros tempos fortes da reunião de equipa, merecem uma atenção também minuciosa, porque cada um contribui, à sua maneira, para bem viver a comunidade reunida em nome de Cristo e que acolhe um amigo.

- É importante retomar o simbolismo da refeição na reunião de equipa porque *"os homens não inventaram nada de melhor do que a refeição para se reunirem e estabelecer laços"* e celebrar a festa. Não é no decurso de uma refeição que Jesus inicia a sua vida pública? Não é a refeição eucarística que une os filhos de Deus?
- *A oração em comum é o grande meio de se encontrar em profundidade, de adquirir uma alma comum, de tomar consciência da presença de Cristo no meio dos seus.*
- Chamamos a atenção sobre a escolha dos temas mais objectivos, mais centrados, sobre os pontos específicos que diz respeito a cada equipa no momento e no contexto que é o seu. Convém encontrar o melhor meio para que

os pontos de vista sejam preparados, se efectuem em verdade e constituam, para cada membro da equipa, um tempo de verdadeira formação cristã.

- A correcção fraternal, a prática da oração, a prática do DSS, a revalorização concreta da partilha espiritual são também meios marcantes, postos à nossa disposição. É preciso encorajarmo-nos, como equipistas, a fixar o nosso olhar sobre os princípios do carisma do Movimento.
- É preciso, também, fazer os possíveis por sair do nosso ciclo limitado para nos tornarmos cristãos activos na Igreja e no mundo.

Queremos reforçar a prática generalizada da oração do *Magnificat* quotidiana como oração de comunhão entre todos os equipistas do mundo.

2. EQUIPAS DE NOSSA SENHORA AO SERVIÇO

♦ Equipistas ao serviço, no Movimento, dos seus irmãos

"Os casais não consideram a sua entrada nas Equipas de Nossa Senhora e a sua adesão à Carta como um termo, mas como um ponto de partida. A lei do casal cristão é a Caridade. Portanto a caridade não tem limites". (Carta 1947).

É justamente porque ela não tem limites que a caridade vai até ao compromisso para o serviço no movimento.

Duma maneira geral, é maravilhoso ver casais a crescer no serviço que eles aceitaram executar. Aceitando um serviço, tornamo-nos instrumentos do Espírito Santo. E assim, nenhum equipista será apanhado de surpresa no seu trabalho, se Cristo o vier visitar.

Todos os equipistas que exercem responsabilidades no Movimento, provaram a presença activa do Senhor, quer nas alegrias das concretizações e atenção aos outros, quer nas dificuldades dum contratempo, tristeza, dificuldade ou provação. O Senhor conhece as fraquezas e os limites dos que aceitam uma missão e dá a cada um os meios de a exercer.

Dar consciência aos equipistas, que assegurar um serviço no Movimento é uma maneira concreta de assumir uma missão de Igreja, parece trazer, hoje, alguma dificuldade. No seio das Equipas de Nossa Senhora, as responsabilidades do casal de ligação, piloto, informador, Sector, Região, Supra Região, etc., nem sempre são apercebidas como serviços à Igreja.

Muitos pensam ser mais importante o compromisso com a solidariedade, a catequese, a preparação para o matrimónio, para o baptismo, ou com numerosos serviços propostos pela Igreja, do que estar ao serviço dos equipistas do Movimento. Trata-se duma viva necessidade, a de fazer compreender melhor aos nossos irmãos equipistas que prestar um serviço no Movimento, é estar ao serviço do casal, da família, do Evangelho, do matrimónio e da vida.

As missões no Movimento são engrandecedoras; elas desenvolvem-nos e fazem-nos crescer, ao mesmo tempo que, permitem fazer crescer, também, os nossos irmãos equipistas na sua vida espiritual. Todos dizem ter consciência de cumprir a obra de Deus quando prestam serviço e aceitam uma responsabilidade no seio do Movimento. É essa uma forma de se estar atento aos sinais dos tempos, de se estar ligado com a realidade da vida dos homens, das mulheres, dos casais, das comunidades dentro da Igreja. Para quem assume uma missão, ela responderá positivamente ao apelo do Senhor ao serviço. Este apelo é livre e gratuito; e tem um tempo limitado.

Neste espírito, o papel dos casais de ligação deve ser reforçado afim de que eles sejam logo portadores das experiências e testemunhos do compromisso dos equipistas no seio das diversas comunidades em que vivem.

É bom relembrar as palavras do Padre Caffarel: *"Os equipistas respondem às necessidades dos nossos tempos para o casal e para o matrimónio e, por isso, há necessidade de casais que se amem, que criem a imagem da família e da sociedade e que se ponham ao serviço do Movimento"*.

Continuamos a afirmar que a questão da missão no seio das equipas, que o papel do responsável é tão essencial como o de um orante, fiel à Carta, dum animador atento às dificuldades das equipas e dos casais que lhe são confiados.

♦ Equipistas presentes e activos na Igreja de hoje

Não vamos insistir no que já foi dito e trabalhado depois de Santiago de Compostela em 2000: "Ser casal, hoje, na Igreja e no Mundo".

Esta orientação fazia apelo à experiência pessoal no compromisso como casal cristão na Igreja e no mundo. Ela permitiu centrar a nossa maneira de agir cristã, insistindo sobre o compromisso eclesial vivido como um serviço social, mas também como um serviço para desenvolver a espiritualidade conjugal.

Como Movimento de casais, baptizados, casados, devemos comprometer-nos e comprometer os nossos equipistas a serem activos nas Igrejas locais, nas comunidades paroquiais, porque o nosso Movimento reflecte-se na paróquia.

Somos convidados a participar na obra evangelizadora no mundo e a ser evangelizadores pela catequese de adultos e a jovens casais em particular. Devemos procurar novos métodos para que as equipas se sintam ainda mais Igreja. Isso passa pelas seguintes iniciativas cuja lista não é exaustiva:

- Seminaristas, em fim de curso, para descobrir e acompanhar as equipas.
- Oferecer às paróquias documentos bem estruturados.
- Contribuirmos para completar a formação dos equipistas no plano da Fé.
- Agir dentro da paróquia ou da comunidade cristã à qual pertencemos
- Testemunhar junto dos padres aquilo que vivemos como casais.
- Etc.

O Padre Caffarel dizia: *"É preciso inventar, cada dia, o Movimento das Equipas de Nossa Senhora"*.

3. Equipas de Nossa Senhora, um acolhimento para os casais de hoje

◆ Casais, testemunhos firmados no Evangelho

Talvez como uma comunidade de acolhimento, a equipa deve testemunhar uma vida fraternal e comunitária; os seus membros manifestam a sua convicção na importância da prática do sacramento, regular, mas não por obrigação, mas por uma livre adesão.

O nosso Movimento das Equipas de Nossa Senhora comporta diferentes gerações de casais e devemos ter em conta o que dizia a este propósito o Padre Caffarel em 1987 em Chantilly: *"As Equipas de Nossa Senhora ainda não levaram suficientemente em conta que a espiritualidade evolui segundo a idade e segundo a situação na qual se encontram os casais."* É sem dúvida um ponto de atenção sobre o qual devemos trabalhar.

No decurso destes anos, estejamos atentos ao problema da rotina das equipas mais velhas mas por vezes, também à falta de formação cristã das mais jovens.

A pedagogia do Movimento das Equipas de Nossa Senhora, mesmo se a julgamos globalmente adaptada ao mundo contemporâneo, deve ser exprimida numa linguagem actual; Temos de a inculturar, de a simplificar, sem a tornar insípida, permitindo de todas as formas aprofundá-la para aqueles que desejarem ir mais longe.

Somos um Movimento de formação que nos permita crescer no conhecimento da antropologia, da teologia, do conteúdo da fé, e agir de maneira que a pilotagem, a formação, os temas que elaboramos tenham isso em conta.

Por outro lado, demos uma atenção particular à nossa relação com os Conselheiros Espirituais: junto deles, temos também a missão de falar-lhes verdadeiramente do casal, do matrimónio e da família.

Não tenhamos receio de, à nossa volta, falar sobre as Equipas de Nossa Senhora, o que dão ao nosso casal e a nós mesmos como pessoas; desenvolvamos o nosso compromisso no aprofundamento do conhecimento das equipas e tenhamos orgulho de a elas pertencer; elas não vivem somente no domínio da nossa intimidade.

Certamente, duma maneira geral, devemos utilizar os meios técnicos modernos, para difundir a nossa espiritualidade, os nossos temas, etc.

- ♦ **Evangelho do matrimónio anunciado numa linguagem que fala a todas as gerações e a todos os meios.**

Devemos pôr em prática todas as iniciativas para ajudar os equipistas e o Movimento a colocarem-se sobretudo à escuta das necessidades do nosso tempo e a saber comunicar e a partilhar sobre a espiritualidade conjugal e familiar tal como a vivem as Equipas de Nossa Senhora e duma maneira própria para este princípio do século XXI. Ter os olhos e os ouvidos abertos a tudo o que se passa neste mundo, estar atentos ao que alguns chamam "a profecia do Mundo", atentos ao que vem de Deus afim de receber e dar valor ao que é bom.

Para estarmos de braços abertos aos casais de hoje, as nossas equipas, como pequenas comunidades de Igreja, devem abrir-se ao ecumenismo permanecendo em tudo enraizados, profundamente, na Igreja católica, nossa mãe.

As Equipas de Nossa Senhora devem prosseguir e intensificar as suas procuras em todos os campos do matrimónio e em particular sobre o seu carácter sacramental.

Uma atenção particular aos jovens, deve ser a nossa preocupação permanente: atenção àqueles que se encontram longe da Igreja, aos que recomeçam, aos que desconhecem Cristo e o Evangelho, àqueles para quem o matrimónio não tem significado claro e essencial.

O nosso Movimento deve acolher, com caridade e misericórdia, as novas realidades vividas pelos casais e estar ao serviço da sociedade no que toca ao domínio conjugal e familiar. O Santo Padre João Paulo II lembrava aos responsáveis reunidos com ele, em Janeiro de 2003, o dever das Equipas de Nossa Senhora no acompanhamento aos casais que não podem ou não querem viver o sacramento do matrimónio.

Procuremos, juntos, no Movimento, a forma de estarmos prontos para o seu serviço, próximos daqueles que se confrontam com a crise, com o revés do casal, abrindo o nosso coração e tomando iniciativas para que nasçam e se desenvolvam grupos, ou novos movimentos que respondam, a partir do nosso carisma, às novas situações dos casais.

Procuremos, também, animar e ajudar os casais cujos contratempos ainda não os separaram, para que possam comprometer-se num caminho de "encontros". Aprofundemos a caminhada dos equipistas que, fora do Movimento, desenvolvem programas para os divorciados, recasados.

Muitos falam da promoção da evangelização, das "experiências comunitárias" no Brasil, do "Tandem" em França, como meios que levam os casais a poderem entrar, de forma gradual, nas Equipas de Nossa Senhora e de conduzir os casais "que recomeçam" num caminho de conversão. Convém prosseguir o aprofundamento sobre a sexualidade.

A pressão da vida moderna pode também ser estímulo para sairmos de nós mesmos e testemunhar, plenamente, aquilo que é a nossa vida cristã no seio das Equipas de Nossa Senhora, numa ajuda a enfrentar as dificuldades da vida e do mundo.

4. As equipas de Nossa Senhora, missionárias do Sacramento do Matrimónio

- ♦ **Equipas e casais encarregados da missão de difundir a espiritualidade conjugal e de mostrar as perspectivas do Sacramento do Matrimónio às jovens gerações.**

Estamos ao serviço da Boa Nova do amor entre homem e mulher, que está no coração do carisma fundador das Equipas e que devemos mostrar ao mundo.

Os aspectos que podemos pôr em relevo na descoberta do mistério do amor humano, na sua vertente espiritual, são numerosos: o perdão, a caridade, a escuta, o dom recíproco, a gratuidade, o compromisso...É preciso mostrar, que o matrimónio é um caminho de felicidade onde o amor se renova sem cessar, que o diálogo conjugal e a partilha, em equipa, ajudam a melhor se conhecerem, a abrirem-se ao outro e a acolhê-lo como um presente, e a acolher, também, o inédito de Deus.

Devemos insistir sobre a atenção aos outros, sobre a ajuda material e espiritual, meio concreto de sair dos limites do nosso casal. Façamos entrar na espiritualidade conjugal a missão evangelizadora, porque, por vezes, corremos o risco de perder o significado e o sentido, condescendendo a ficar entre nós.

A aliança entre homem e mulher, igual à imagem de Cristo e da Igreja, é um pilar que sustenta a espiritualidade e a vocação conjugal. Um elemento fundamental desta espiritualidade é o próprio amor dos esposos e o seu compromisso incondicional com o matrimónio. Descobrir que o casal é o objecto do amor de Deus, dom de Deus ao homem e dom do casal a Deus.

As ENS devem ser difundidas como um Movimento que permite aos casais casados, seus membros, desenvolver a compreensão da Fé e podê-la levar a todos os outros casais casados.

Os casais devem continuar a partilhar na Igreja a espiritualidade conjugal e a sua experiência sobre o matrimónio. Devem permitir aos casais seguir um caminho de Esperança, de Fé, de Caridade. O Sacramento do Matrimónio corresponde a um apelo, a uma vocação, a uma aliança. A relação do casal com Deus na Igreja, dá-lhe uma nova riqueza espiritual. Temos de nos mostrar, hoje, capazes de o dizer às jovens gerações. É essa a nossa missão de casais casados.

Conclusão

Não podemos esquecer a mensagem do Papa João Paulo II aos Responsáveis do Movimento em Janeiro de 2003, em Roma:

- quando nos convida a retomar a herança do Padre Caffarel sobre a grandeza e a beleza da vocação do matrimónio, sobre o apelo à santidade, ligada à vida conjugal e familiar, sobre a espiritualidade própria dos casais,
- quando nos pede para desenvolver e aprofundar o tema da aliança à qual os casais são chamados por Cristo, face às ameaças que pairam sobre o casal e a família,
- quando nos pede para descobrir ou redescobrir a Eucaristia como fonte do matrimónio cristão, capaz de dar a audácia necessária para o acolhimento, o perdão, o diálogo e a comunhão dos corações,
- quando nos pede para reforçar, ou ajudar a reforçar, a participação dos casais na vida sacramental e na missa dominical como apoio para defrontar e ultrapassar os obstáculos e as tensões,
- quando nos pede que manifestemos, plenamente, a graça do nosso baptismo nas nossas missões próprias, de participar de maneira cada vez mais activa na vida

da Igreja junto dos jovens, principalmente durante os períodos de noivado e nos primeiros anos do seu matrimónio.

- quando sublinha a estima mútua entre Padres e casais e quando nos convida a transmitir sem medo o apelo do Senhor aos nossos filhos,
- quando nos exorta a viver os Pontos Concretos de Esforço, com atenção e perseverança, principalmente, a oração pessoal, conjugal e familiar,
- quando ele próprio, debruçando a sua atenção sobre os casais que conhecem a provação, nos fala, mais uma vez, da sua proximidade espiritual com as pessoas separadas, divorciadas e recasadas as quais, por serem baptizadas, são chamadas, no respeito pelas regras da Igreja, a participar na vida cristã,
- quando nos encoraja a testemunhar sem cessar, a grandeza e a beleza do amor humano.

MAGNIFICAT!